

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE TURISMO

ALUANA AP SIQUEIRA

ESTUDO DE CASO NO PARQUE HISTÓRICO DE CARAMBÉI-PR: A VISITAÇÃO  
DA VILA HISTÓRICA

PONTA GROSSA  
2015

ALUANA AP SIQUEIRA

ESTUDO DE CASO NO PARQUE HISTÓRICO DE CARAMBÉI-PR: A VISITAÇÃO  
DA VILA HISTÓRICA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado para a obtenção do título de  
Bacharel em Turismo na Universidade  
Estadual de Ponta Grossa.

Orientador (a): Prof. Dra. Valéria de Meira  
Albach.

PONTA GROSSA

2015

## **RESUMO**

O Parque Histórico de Carambeí foi criado com o intuito de preservar a história da imigração holandesa na cidade. A vinda das primeiras famílias influenciou na vinda de muitas outras diretamente da Holanda para iniciarem uma nova vida na colônia de Carambeí. O Parque foi inaugurado no ano de 2011, inicialmente com a construção da Vila Histórica, onde retrata em 60% do tamanho original das construções oficiais, a forma como os colonos se organizaram em vila, iniciando pela estação, que foi um marco na vinda de imigrantes na cidade, assim como as construções que representam o trabalho, através da chácara holandesa a fábrica de laticínios, o matadouro e a serralheria. As moradias contêm uma diversidade de objetos que permite compreender como eram internamente organizadas as casas, a educação, através da réplica da escola erguida pelos colonos e a religião, simbolizada pela réplica da primeira igreja construída na colônia. O Objetivo deste trabalho era de salientar o elemento de destaque na opinião do mesmo em relação à Vila Histórica, e identificar a interpretação disponível no atrativo e a interpretação do visitante, através da observação feita pela autora durante o percurso. A forma como está apresentada a Vila Histórica, faz com que quem está visitando entenda como era o cotidiano das famílias, e se identifica com lembranças de sua própria história de vida. O posicionamento dos visitantes em relação à criação do Parque foi positivo em relação à preservação da história e da cultura holandesa na cidade, e como uma opção de lazer.

**Palavras-chave: Imigração Holandesa. Parque. Vila Histórica.**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1-Localização de Carambeí- PR .....	12
Figura 2-Guia do Visitante.....	21
Figura 3-Estrutura do Parque Histórico .....	22
Figura 4-Casa da Memória.....	23
Figura 5-Vila Histórica .....	24
Figura 6-Parte interna da Estação Carambhey na Vila Histórica .....	24
Figura 7-Estação e a réplica da Vila Histórica.....	25
Figura 8-Interior da Casa do Colono .....	25
Figura 9-Foto externa da chácara holandesa.....	26
Figura 10-Interior da Igreja.....	26
Figura 11-Primeira igreja e a réplica da Vila Histórica.....	27
Figura 12-Interior da Casa das Etnias.....	27
Figura 13-Painéis do Museu da Presença Holandesa .....	28
Figura 14-Antiga fabricação de queijos e derivados.....	28
Figura 15-Primeira fábrica de laticínios e a réplica da Vila Histórica.....	29
Figura 16-Foto interna do Matadouro da colônia.....	29
Figura 17-Fachada do Matadouro da Vila Histórica .....	30
Figura 18 - Primeira escola construída na colônia .....	30
Figura19 Primeira escola construída pelos colonos e réplica da Vila Histórica.....	31
Figura 20-Foto interna marcenaria e ferraria.....	31
Figura 21-Painéis no interior do museu da madeira.....	32
Figura 22-Memorial da imigração holandesa .....	32

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 TURISMO CULTURAL E PATRIMÔNIO.....</b>	<b>8</b>
<b>3 PARQUE HISTÓRICO DE CARAMBEÍ-PR.....</b>	<b>12</b>
3.1 O município de Carambeí-PR.....	12
3.2 Imigração Holandesa.....	14
3.3 ASSOCIAÇÃO PARQUE HISTÓRICO DE CARAMBEÍ-PR.....	17
3.4 Interpretação na Vila Histórica.....	19
3.5 Estrutura do Parque Histórico de Carambeí.....	22
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O município de Carambeí está localizado na região dos Campos Gerais, no estado do Paraná. No ano de 1911, chegaram os primeiros imigrantes holandeses, e desde então outras famílias direto da Holanda vieram também, e deixaram seus traços culturais até os dias de hoje. A Associação do Parque Histórico de Carambeí (APHC) é um projeto fundado em 2001, onde o objetivo era construir um parque que pudesse se preservar a história da imigração holandesa na cidade.

O presente trabalho justifica-se pelo papel da APHC na preservação da história da imigração holandesa no município, fazendo com que a comunidade e visitantes possam conhecer os traços culturais deixados por eles no município.

Os objetivos do trabalho são:

- Identificar o elemento de destaque na opinião do visitante, sobre os elementos da Vila Histórica;
- Destacar a interpretação disponível no atrativo; A interpretação na Vila Histórica, através dos objetos, móveis e arquitetura, e todas as técnicas que são adequadas para o atrativo, é o que faz o visitante interpretar o patrimônio cultural do Parque, que é o modo de vida dos colonos, o trabalho realizado por eles, e os costumes.

Para as análises do trabalho, foi realizada uma pesquisa com 25 visitantes em uma ala da estrutura do Parque, que é a Vila Histórica, onde possibilitou um levantamento de dados, sobre os principais elementos de destaque na opinião do visitante, de acordo com os elementos da Vila.

A pesquisa é de análise qualitativa, pelo acompanhamento juntamente com o visitante durante toda a visita à Vila Histórica.

O estudo de caso foi utilizado para levantamentos de dados sobre o atrativo pesquisado, sobre a história do local, e suas características.

Na pesquisa de campo realizada na Vila, utilizou-se a coleta de dados da entrevista padronizada, semiestruturada, com um formulário de oito perguntas respondidas pelo visitante. Ao todo, foram 25 pesquisas realizadas, e cada visita durava em torno de 1 (uma) hora e 15 minutos, e a pesquisadora acompanhava todo o percurso do visitante até o final da visita onde aplicava a entrevista.

Através do acompanhamento durante toda a visita, utilizando a observação como técnica, foi possível analisar os comentários e interpretações que cada

visitante fazia sobre o local. O que despertava a curiosidade, o que mais tiravam fotos e suas lembranças particulares ao ver determinado elemento.

Os resultados das observações e das respostas dos formulários respondidos pelos visitantes constituíram na análise dos conteúdos de cada um, organizados em dois quadros apresentados no Capítulo 4.

O trabalho está estruturado em quatro partes principais. No primeiro capítulo são abordadas conceituações sobre o turismo cultural e patrimônio cultural. O segundo capítulo apresenta as características do município de Carambeí, destacando a imigração holandesa na cidade, que teve influência no desenvolvimento do município e na criação da APHC, apresentado no terceiro capítulo assim como sua história, estrutura, e as técnicas de interpretação presente na Vila Histórica.

No quarto capítulo, estão as análises e discussões com base na pesquisa feita no acompanhamento da visita à Vila, apresentando em dois quadros o resultado das respostas de cada entrevistado sobre o elemento que mais chamou a atenção na Vila e a motivação da visita além de algumas análises feita pela autora no comportamento de cada visitante que é resultado da observação.

Ao final, são feitas as considerações do trabalho apresentado após as análises.

## 2 TURISMO CULTURAL E PATRIMÔNIO

Nas definições de Turismo deste trabalho, encontra-se os aspectos sociais, econômicos e culturais que o envolvem. Vários são os segmentos pertencentes à atividade turística, onde as definições e embasamentos sobre as questões do turismo cultural serão discorridos neste capítulo.

Sobre o Turismo, pode-se encontrar a seguinte definição:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para o outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE, apud BARRETO 1995, p.13).

De acordo com Dias (2006, p.11)

Em qualquer das definições, podemos identificar concordâncias quanto ao entendimento de que o turismo é uma atividade humana, cuja essência, é a prática de lazer em tempo livre e que, além de envolver o deslocamento e a recepção de quem se desloca, sustenta-se na utilização dos recursos e na prestação de serviços, o que gera diversas repercussões na sociedade em que se desenvolve.

A atividade turística proporciona o contato com pessoas de bagagens culturais e socioeconômicas distintas, pois envolve o deslocamento de pessoas para uma determinada região diferente da residência habitual. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT, 2001).

Ainda de acordo com a OMT (2001), o turismo contribui para o estímulo dos moradores em preservar a própria cultura, as tradições, costumes como gastronomia, artesanato, entre outros, e patrimônio histórico, podendo estimular a preservação e revitalização de monumentos e edifícios históricos.

A cultura pode ser entendida como

Tudo aquilo que foi criado pela humanidade ao longo de sua existência, tanto do ponto de vista material quanto não material. Assim pertencem à cultura bens tangíveis e intangíveis que representam valores materiais e não materiais produzidos pela ação humana (DIAS, 2010,p.17).



É nesse contexto que o turismo cultural se desenvolve, onde a globalização entra como um dos fatores que faz as pessoas a buscarem seu passado e interesse por outras culturas, nas origens da humanidade.

Considera-se, que o turismo cultural está diretamente ligado as relações sociais, entre os moradores do local e suas características, pois a principal motivação do turista dentro deste segmento é a busca pelo conhecimento de culturas distintas a sua, fazendo com que se torne uma das formas de se preservar a identidade e costumes de um povo por meio da visitação.

O turismo cultural pode ser definido como:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006, p.10).

O turismo cultural pode servir de suporte para o incentivo de preservação contribuindo na economia local, diante disso, Dias (2006) afirma que,

O turismo cultural apresenta um aspecto duplo: pode apresentar-se como um caminho para a obtenção de fundos necessários à preservação da herança cultural e como uma ferramenta para proporcionar o desenvolvimento econômico local, regional e até mesmo nacional. (DIAS, 2006, p.36).

O autor Meneses (2006, p.53), afirma que “o turismo pode, no entanto, contribuir para a preservação/conservação de espaços e de culturas, como vários exemplos de uma atividade turística preservadora, que contribui oferecendo oportunidades de trabalho e recursos para a preservação patrimonial”.

Em Carambeí, os elementos patrimoniais deixados principalmente pela imigração holandesa estão presentes até os dias de hoje, e caracteriza a identidade local de um povo que se sente parte e se orgulha em pertencer a um grupo de tradições e costumes. A identidade está ligada ao sentido de pertencimento de um grupo que possui costumes e tradições (HECK,2012).

Desta forma, sobre identidade, o autor Hall afirma que,

As identidades parecem invocar uma origem que residiria em um passado histórico com o qual elas continuariam a manter uma certa correspondência. Elas tem a ver, entretanto, com a questão da utilização dos recursos da

história, da linguagem e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos (HALL,1999 apud BATISTA , p.109, ).

As características referentes à imigração holandesa no município de Carambeí como o idioma, a gastronomia, a religião e a arquitetura, caracterizam a identidade de um povo, repassados de geração em geração, deixadas pelas primeiras famílias de imigrantes, que contribuiu para o desenvolvimento do município, sendo um bem patrimonial que deve ser preservado para que a identidade do povo não se perca e o grupo social não se descaracterize (HECK,2012).

Silva (2000, p.219) afirma que o “elemento determinante que define o conceito de patrimônio é a sua capacidade de representar simbolicamente uma identidade, e através destes símbolos é possível que o ser humano mantenha estreitos vínculos com o passado, que dá o sentido de identidade e pertencimento, e essa relação passado/presente faz com que o homem se identifique com os demais elementos do seu grupo e se diferencie dos demais”.

De acordo com Dias (2010, p.67):

O patrimônio cultural é considerado, atualmente, um conjunto de bens materiais e não materiais, que foram legados pelos nossos antepassados e que, em uma perspectiva de sustentabilidade, deverão ser transmitidos aos nossos descendentes, acrescidos de novos conteúdos e de novos significados, os quais, provavelmente, deverão sofrer novas interpretações de acordo com novas realidades socioculturais.

No Artigo 216 da Constituição, o patrimônio cultural está conceituado como sendo os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Na redefinição feita pela Constituição “estão as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico” (IPHAN,2015).

O patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo. A preservação do patrimônio cultural significa, principalmente, cuidar dos bens aos quais esses valores são associados, ou seja, cuidar de bens representativos da história e da cultura de um lugar, da história e da cultura de um grupo social, que pode, (ou, mais raramente não), ocupar um determinado território (BRAYNER,2007,p.12).

O objetivo principal da preservação do patrimônio cultural é fortalecer a noção de pertencimento de indivíduos a uma determinada sociedade, um grupo, ou a um lugar, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida.

Em Carambeí, os costumes, o modo como os pioneiros viviam e trabalhavam, o idioma que se mantém na maioria das famílias até hoje, a gastronomia e a religião, são bens patrimoniais imateriais, formando o patrimônio cultural da cidade.

### 3 PARQUE HISTÓRICO DE CARAMBEÍ

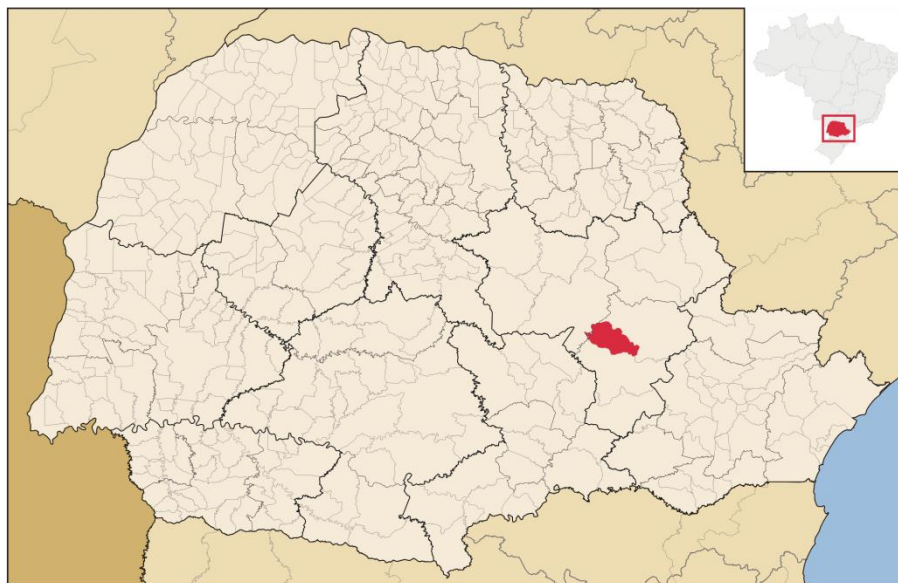
Neste capítulo, será apresentada a APHC, iniciando com as considerações sobre o município de Carambeí, e a presença da imigração holandesa na cidade, destacando os principais pontos que foram o trabalho, a religião e a educação.

Devido à imigração holandesa, o Parque Histórico de Carambeí é uma criação que tem como objetivo preservar e demonstrar aos visitantes a história da colonização na cidade, apresentando a sua estrutura, com enfoque na Vila Histórica, que é o objeto de estudo desta pesquisa.

#### 3.1 O MUNICÍPIO DE CARAMBEÍ-PR

O Município de Carambeí (Figura 1), está situado na região dos Campos Gerais, no Paraná, possuindo cerca de 19.163 mil habitantes (IBGE,2010).

Figura 1 – Localização de Carambeí- PR



Fonte: pt.wikipedia.org

O nome Carambeí origina-se do tupi-guarani que significa Rio das Tartarugas, que era o nome de uma antiga fazenda, situada no território do município de Castro-PR, entre o rio Pitanguí e o Iapó, e pertencia a Pedro Taques de Almeida, e ficou aos cuidados de sua família até os anos de 1808, quando foi leiloada. Foi no começo do século XX que a companhia inglesa *Brasil Railway Company*<sup>1</sup> compra a fazenda e divide-a em pequenos lotes construindo pequenas casas com o intuito de trazer imigrantes para residirem naquelas terras. (ASSOCIAÇÃO CULTURAL BRASIL HOLANDA, 2015).

As terras da área onde hoje se assenta o município de Carambeí pertenceram à sesmaria de Pedro Taques de Almeida, sendo o nome do município vindo de uma das fazendas desta sesmaria Guarumbéhy. A venda destas terras para a companhia férrea possibilitou a vinda dos imigrantes principalmente holandeses na colônia de Carambeí (SATO,2008).

Os imigrantes quando chegaram a colônia, trabalhavam com o gado leiteiro, na produção de queijos e a agricultura. De acordo com Sato (2008, p.123) “no intuito de unir forças e conseguir uma estruturação econômica para a recente colônia, foi fundada uma cooperativa de laticínios no ano de 1925 sendo a primeira cooperativa de laticínios no Brasil”.

Na década de 1950 começou a fase de maior desenvolvimento de Carambeí. Com o crescimento da Cooperativa fundada em 1925, chegaram novos colonos e foram construídas as primeiras igrejas católica e protestante, a primeira escola e as primeiras lojas para comércio da região. Em 1966, a lei estadual nº. 5.409 cria o Distrito de Carambeí, ainda em Castro e, em 13 de dezembro de 1995, ele é desmembrado e elevado à município pela lei estadual nº. 11.225.

A evolução se deve às cooperativas criadas em Carambeí, pois foram elas que investiram na localidade, atraindo novos moradores e proporcionando a eles melhores condições de vida. A Batavo e a Central de Laticínios chegaram a comprar terrenos e distribuir pequenos lotes a funcionários..

---

<sup>1</sup> Empresa de capital inglês que no final do século XIX e início do século XX, iniciava a construção das estradas de ferro que ligaria os estados do Rio Grande do Sul até São Paulo, e foi a responsável na negociação das terras com os imigrantes holandeses em Carambeí.

Carambeí faz divisa com os as cidades de Castro e Ponta Grossa, onde fica a 132 km da capital Curitiba.

### 3.2 IMIGRAÇÃO HOLANDESA

Por volta dos últimos anos do século XIX e os primeiros anos do século XX, a companhia inglesa *Brazil Railway Company*, estava construindo as estradas de ferro, fazendo a ligação entre o estado de São Paulo e Rio Grande do Sul, como a estrada passaria pelos Campos Gerais, surgiu a oportunidade da companhia comprar terras na região com o intuito de colonização, fazendo com que houvesse a vinda de novos imigrantes europeus na região (CHAVES,2010).

As três primeiras famílias de imigrantes holandeses, mais precisamente, no sítio Monte Pilatus, cerca de 20 km da cidade de Castro, vieram com a intenção de estabelecer residência, e trabalhar com as atividades agropecuárias em busca de uma nova vida.

Foi um começo difícil, trabalhoso, muitas vezes sofrido. O sucesso da empreitada, porém, parece ter compensado o esforço, pois aquelas famílias fazem-se presentes até os dias de hoje em vários dos sobrenomes carambeienses, como De Geus, Harms, Los, Van Wilpe, Verschoor, Voorluys, Vriesman, entre outros (CHAVES, 2011, p.11).

Antes de se estabelecerem em Carambeí, as famílias Verschoor e Vriesman estabeleceram-se na Colônia Gonçalves Júnior, no município de Irati-Pr.

As dificuldades encontradas foram muitas, pois enfrentaram problemas no plantio com as pragas de gafanhotos nas lavouras, os porcos do mato e doenças onde as mulheres e as crianças eram mais afetadas e não existiam vacinas. Sem recursos, estavam a ponto de desistirem e voltarem ao seu país de origem, mas uma nova oportunidade surgiu quando a companhia *Brazil Railway Company*, estava vendendo propriedades com condições vantajosas aos imigrantes, pois tinha um novo projeto de colonização entre as cidades de Ponta Grossa e Castro, onde já

residiam alguns alemães. Além das terras, a empresa oferecia uma casa, uma canga de bois e três vacas leiteiras, sementes e adubos para iniciarem novamente as atividades na “Colônia de Carambehy” (CHAVES,2010).

No dia 28 de março de 1911, partiram de Irati com destino à Carambeí. Os imigrantes pagariam a Companhia pelas terras e animais que receberam no momento da chegada com a produção de leite e produtos cultivados nas terras. A Companhia tinha a obrigação de comprar os produtos com o preço de mercado, e as terras só passariam a ser do proprietário quando terminasse de pagar sua dívida com a mesma.

O colono tinha dez anos para quitar sua dívida com a Companhia, que podia descontá-la no valor correspondente até a metade da produção. Fim do período, se os débitos tivessem sido quitados, a propriedade do lote passava para o colono; se não, a Companhia poderia reescalonar a dívida, retendo parte da produção até a total liquidação (CHAVES,2011,p.22).

Consequindo condições melhores nas terras da nova colônia, ao decorrer dos anos vieram novas famílias holandesas para a região. Para Heck (2012), os holandeses foram os que tiveram mais importância na colonização do município, e como marco da vinda dos colonos, foi a estação da estrada de ferro do Boqueirão.

No ano de 1925, parte dos colonos se uniram e criaram uma fábrica de produção de queijos, cujo nome era “De Geus & Companhia”.

No mesmo ano, transformaram a natureza do empreendimento, formando a “Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios” e em 1928 foi criada a marca “Batavo”, conhecida nacionalmente até hoje (HECK,2012,p.21).

Essa cooperativa foi a primeira a ser realizada no Brasil, pois foi feita antes de existir uma legislação sobre o tema. Os produtos fabricados e vendidos pela cooperativa eram o queijo e a manteiga, comercializados em Ponta Grossa, Castro e São Paulo.

Esses imigrantes vinham de uma tradição de fé. Na Holanda, eram membros de diferentes denominações eclesiais reformadas calvinistas, dando grande importância à religião. Quando se estabeleceram em Carambeí, informalmente começaram a se reunir aos domingos, em suas próprias casas, para a celebração

da fé, feita por eles mesmos, diferente da forma como era celebrado na presença de um pastor, pois na colônia, ainda não existia nenhum. Para Chaves (2011, p.42)

A leitura dos sermões escritos por pastores holandeses e ensino da Bíblia e do catecismo eram feitos respectivamente por Leendert Verschoor e Jacob Voorsluys. Mais tarde, as celebrações eram feitas em uma casa, cedida pela Companhia. O batismo era feito por pastores luteranos de Ponta Grossa e Castro.

No ano de 1930, a comunidade iniciou a construção da primeira igreja, feita de madeira, e em 14 de setembro de 1933, a igreja foi criada, sendo aprovada a filiação ao Presbitério de Buenos Aires, e os membros religiosos eram da própria colônia. Os primeiros presbíteros da nova igreja foi Leendert de Geus e Leendert Verschoor, e Hendrik Harms foi nominado diácono. No ano de 1933, chegou e Carambeí o primeiro pastor a organizar as atividades que seriam realizadas na igreja. O Pastor William Vicent Muller chegou com sua esposa que se chamava Charlotte, e residiram numa residência da colônia, enquanto terminavam a construção da casa pastoral. A igreja era um importante encontro religioso e social entre os colonos (CHAVES, 2011).

De acordo com Cordeiro (2006) assim que os colonos chegaram a educação era feita em suas próprias casas, e em 1920, a companhia ferroviária cedeu uma casa aos colonos, que estava sem uso, para que utilizassem nos dias de semana como escola e aos domingos como igreja. Nessa época, a educação brasileira apresentava avanços, mas ainda não estava atendendo a todas as localidades do país e então os colonos tinham que providenciar professores para atender as crianças da colônia.

Nessa casa, lecionou primeiramente Pleuntje de Geus (1913 a 1916) que iniciou seu trabalho ainda nas casas dos colonos e em 1916 voltou para a Holanda onde iria se casar, e o professor Jacob Voorsluys, que lecionava na Holanda em uma escola evangélica reformada.

A educação dos holandeses foi cuidada desde o início, seja por pessoas da própria comunidade ou por professores contratados na Holanda, como o professor Jacob Voorsluys. A colônia oferecia aulas diárias no idioma holandês, sobre a história e a cultura holandesa. Também o ensino religioso era ministrado uma vez por semana, em holandês. Além das matérias básicas do ensino primário como ler, escrever e fazer contas (CORDEIRO,2006,p.70).



A religião e a educação eram interligadas e de grande importância na colônia, sendo utilizadas para manter a identidade dos colonos sempre presentes, em seu novo país.

Todos esses fatores, relacionados ao trabalho, a educação e a religião são as principais características da imigração holandesa em Carambeí, e eram os três pilares sociais que sustentavam a antiga colônia, e estão presentes no Parque Histórico de Carambeí, que será apresentado no item 3.3, onde a comunidade mantém presente a história da imigração holandesa, possibilitando ao visitante o conhecimento e aprendizagem sobre a cultura holandesa e os traços culturais deixados no município.

### 3.3 ASSOCIAÇÃO PARQUE HISTÓRICO DE CARAMBEÍ

A Associação Parque Histórico de Carambeí (APHC), é um projeto privado, denominado sociocultural, que tem como objetivo a preservação da memória dos primeiros imigrantes holandeses na região e assim, difundir a cultura dos mesmos por meio do patrimônio material e imaterial pertencente à associação. Foi inaugurado em 2011 juntamente com a comemoração do centenário da imigração holandesa no município, onde foi considerado o ano da Holanda no Brasil (APHC,2015).

Os primeiros indícios e ideias sobre a criação do Parque Histórico começaram quando se comemorava 75 anos de imigração holandesa em Carambeí em 1986, como relata Geus (2015), “Foi nesse ano que se teve a ideia de construir um ambiente para guardar a história. Foi realizado um grande desfile em comemoração, mas o que nós podíamos fazer além dele? Então conseguimos madeiras doadas, fomos atrás de objetos na comunidade e montamos uma pequena vila, em tamanho bem menor das construções do Parque”.

No ano de 2001, quando se comemorava 90 anos da imigração holandesa, formaram uma entidade jurídica. “A intenção era construir um parque, e quando viajei para o Canadá, visitei um parque da imigração ucraniana, e tinham alguns ambientes com móveis e objetos e que serviu como inspiração, foi então que começamos uma busca com a Batavo para conseguir recursos para adquirir primeiramente a construção que hoje é a Casa da Memória” (GEUS,2015).

Foi então que transformaram a construção em um museu e construíram uma maquete demonstrando uma pequena vila. Os anos foram passando, e de vez em quando se reuniam para discutir como iriam arrecadar o dinheiro para a construção de um parque. Em 2008, conseguiram comprar mais uma parte de terras nos fundos da Casa da Memória, e começaram a desenhar o projeto da Vila Histórica, tendo como base a maquete que tinham feito no museu, juntamente com uma equipe de Curitiba.

“Fomos com o projeto ao Ministério da Cultura, e devido a isso, conseguiu-se que a Presidente Dilma sancionasse o ano de 2011 como o ano da Holanda no Brasil, e com os recursos da Lei Rouanet<sup>2</sup> e de empresas parceiras. Em 2010, iniciaram a construção do Parque Histórico, juntamente com a participação da comunidade, agricultores e a Batavo, fazendo mutirões para a terraplanagem antes da construção” (GEUS,2015).

A história da imigração holandesa e o processo de vida com os principais pilares sociais que fez com que desse certo, sendo a fé, a educação e o cooperativismo estão retratados no Parque para que o visitante tenha a oportunidade de conhecer.

O parque está instalado em uma área de 100 mil metros quadrados, tudo isso devido a uma parceria entre a Associação e a Cooperativa Agroindustrial Batavo. O PH se caracteriza não apenas como um espaço imóvel cuja intenção é a preservação da memória, mas, é também um espaço de desenvolvimento sociocultural e turístico para a região dos Campos Gerais e do estado do Paraná. (APHC,2011).

---

<sup>2</sup> Lei 8.313/91, onde parte do imposto de renda de pessoas físicas e jurídicas, é investido em projetos culturais através do repasse feito pelo governo.

### 3.4 A INTERPRETAÇÃO NA VILA HISTÓRICA

O Parque Histórico é um museu que tem como foco a preservação da história dos imigrantes holandeses no município de Carambeí. O Parque possui uma construção do ano de 1946 sendo o primeiro armazém e estábulo construído em alvenaria por um imigrante holandês, e algumas características ainda foram deixadas no formato original. (APHC,2015)

Essa construção é a única que pertenceu a um dos colonos, mas o parque em si, possui como patrimônio cultural, materiais que pertenceram às famílias pioneiras e representam parte da vida dos imigrantes, quer dizer, a forma como trabalhavam no preparo de queijos e outros, as atividades do campo e entre outras atividades de trabalho, o cooperativismo e a religião, que são as heranças históricas deixadas por eles para as futuras gerações e no município como um todo.

Grande parte do acervo do parque foi doada por famílias descendentes de imigrantes, que pertenceram aos seus antepassados e que foram utilizados por eles no início da formação da colônia.

De acordo com Dias (2010) o patrimônio material ou tangível é composto por ferramentas, objetos pessoais, vestimentas, documentos, instrumentos musicais, representando a organização social, política e cultural da humanidade.

No parque os diversos objetos que fazem parte do seu acervo, contam como foi vida cotidiana das famílias que chegaram à cidade, e estes objetos hoje, são bens patrimoniais materiais pertencentes ao Parque e que são de extrema importância na interpretação dos visitantes para que possam compreender como era a vida dos imigrantes quando chegaram ao Brasil.

A forma como o acervo está organizado no interior das construções da Vila Histórica, interfere na interpretação que o visitante terá do local. Diante disso, em Meneses (2006, p.55) “interpretar quer dizer produzir um significado para as coisas que as pessoas veem e buscam usufruir prazerosamente nas suas vivências como turistas, tornando possível o entendimento do que não é o cotidiano de quem está vendo, motivo pelo qual aguça a curiosidade e a vontade de saber e aprender”.

A curiosidade em conhecer a história e a cultura de outras etnias é um fator pelo qual motiva as pessoas a visitarem museus, como também, pode estar relacionada com a sua história e experiência de vida. De acordo com o Ministério da Cultura (2014,p.29) “No entanto, a interpretação que o visitante é capaz de fazer da

exposição depende de sua “bagagem” de vida e também de sua disposição para a interação com os objetos”

De acordo com Murta e Albano (2002), a interpretação do patrimônio, parte de uma dupla função de valorização, onde por um lado valoriza a experiência do visitante, possibilitando uma melhor compreensão e apreciação do lugar visitado, e por outro, valoriza o próprio patrimônio, ao se tornar uma atração turística.

Segundo Beni (2003, p.32), a respeito de atrativo turístico é “todo o lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los”.

Na Vila Histórica, que é parte da estrutura do Parque, foi produzido um cenário de como foi a primeira vila que as famílias holandesas formaram. Os objetos, utensílios, móveis, fotos, a arquitetura, representando as réplicas de como verdadeiramente eram as construções da época, fazem com que o visitante compreenda e interprete com diferentes olhares, a vida cotidiana das primeiras famílias de imigrantes na cidade. No item 3.4, será apresentada a estrutura e fotos dos ambientes da Vila Histórica.

A interpretação agrega mais valor a experiência do visitante, com informações e representações que destaque a história e as características culturais e ambientais do local. Na obra de Murta e Albano, definiu-se interpretação da seguinte maneira,

Interpretar é um ato de comunicação. Pode-se dizer que interpretar é a arte de comunicar mensagens e emoções a partir de um texto, de uma partitura musical, de uma obra de arte, de um ambiente ou de uma expressão cultural (MURTA, 2002, p.13).

Os profissionais ou quem irá planejar os espaços é quem está diretamente ligado em montar o cenário para que haja a interpretação e entendimento por parte do visitante, e pensar na forma onde a experiência possa ser interessante. Em relação a isso, o Ministério da Cultura afirma que,

Os responsáveis pela interpretação, baseada no conhecimento do acervo e do público a que ele se dirige, podem utilizar diversos elementos para aguçar a curiosidade e os sentidos do indivíduo no entendimento e na apreciação do bem visitado. O que está em questão é, por um lado, valorizar a experiência do visitante envolvendo-o por inteiro - intelecto e sentidos -, por outro lado, enriquecer o próprio bem cultural aos olhos do público (MINISTÉRIO DA CULTURA, p.29).

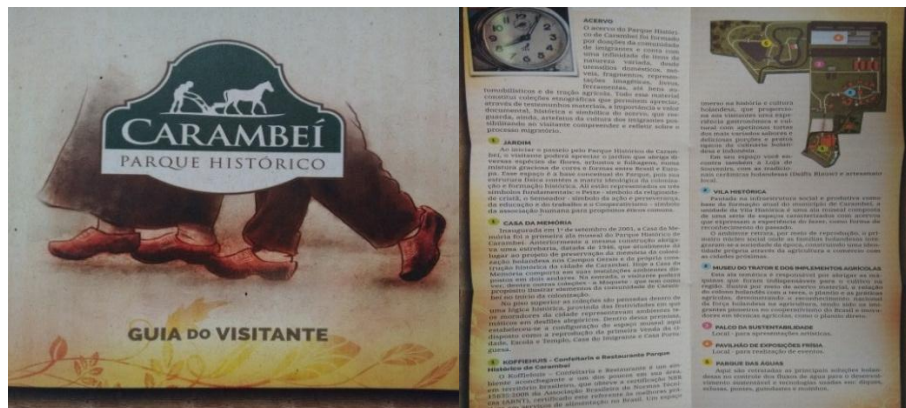
Murta e Albano (2002) ainda citam que a interpretação de lugares, de acervos e coleções, de saberes e fazeres culturais serve como instrumento de comunicação não só para visitante e turista, mas também para o morador. A escolha dos meios de interpretação mais adequados vai depender sempre do lugar ou objeto a ser interpretado e do público a quem de destina.

Os meios e técnicas de interpretação e que são encontrados no PH, são as placas, painéis, textos e comunicações, além da interpretação ao vivo, onde um monitor é disponibilizado pelo parque para acompanhar a visita de grupos ou quando é solicitado por visitantes que desejam o acompanhamento na visita.

Qualquer que seja sua forma, elas complementam a informação obtida nas exposições e servem como guias pessoais para os visitantes. O material impresso oferece ainda oportunidades adicionais para a publicidade das atrações, melhorando a percepção do público, tornando-se mesmo um souvenir a ser levado para a casa (JMURTA E ALBANO, 2002, p.26).

Como exemplo disso, a Figura 2 mostra o guia do visitante oferecido pelo PH como auxílio durante a visita.

Figura 2 - Guia do visitante



Fonte: A autora

A interpretação com base no design, segundo Murta e Albano (2002), é utilizada para apresentar o patrimônio natural e cultural dos parques, cidades, museus, centros culturais e de visitação, além de placas e painéis informativos tradicionais como também vídeos e equipamentos.

Antes de realizar a visita, é disponibilizado um vídeo que conta a história da imigração holandesa na cidade e imagens da construção do Parque. As pesquisas realizadas com visitantes no percurso da Vila Histórica só foram feitas com quem assistiu ao vídeo.

Na Vila Histórica, encontram-se placas com textos onde contém informações do local.

### 3.5 ESTRUTURA DO PARQUE HISTÓRICO

A estrutura do Parque Histórico de Carambeí está organizada de acordo com a Figura 3:

Figura 3– Estrutura do Parque Histórico



Fonte: APHC,2015

A ala 01 é formada pela casa da memória, o jardim frontal e a ponte vinda diretamente da Holanda. A casa da memória foi construída em 1946 (ver Figura 4), e servia como um armazém, sendo o primeiro em alvenaria na época da colônia. Neste espaço possui acervos das peças que estão relacionadas a vinda dos

primeiros imigrantes holandeses na região e uma maquete que representa a antiga vila histórica de Carambeí.

Figura 4 – Casa da Memória



Fonte: A autora

No jardim, existem elementos que pretendem valorizar valores sociais dos imigrantes como educação, religiosidade e cooperativismo, que eram os pilares sociais que eram importantes na comunidade, e o significado do nome “Carambeí” que significa Rio das Tartarugas, na língua tupi guarani.

A ala 02 é onde está a Vila Histórica de Carambeí, utilizada como o principal objeto de estudo desse trabalho. Trata-se de réplicas em 60% do tamanho original das primeiras construções erguidas pelos colonos holandeses na época da colônia, formando uma pequena vila. O visitante tem a oportunidade de conhecer de perto, o estilo arquitetônico da antiga colônia, as atividades realizadas pelos colonos conhecendo os objetos de trabalho, e as moradias podendo observar o interior das casas, com utensílios e móveis da época, como uma forma de comunicação através da interpretação entre o visitante e o cenário montado para ele.

A Vila é um modelo de interpretação baseado em reconstruções do passado, pois reproduz um cenário com réplicas de como eram as construções e a organização dos colonos em vilas como é possível ver na Figura 5.



Figura 5 – Vila Histórica



Fonte: APHC, 2015

Os elementos da Vila Histórica começam pela Estação de Trem, que remete a estação localizada no Alto Carambeí na área rural de Catanduvas. É um símbolo da vinda dos primeiros colonos para Carambeí, assim como a companhia férrea *Brazil Railway Company* na região, viabilizando a colonização da cidade. A Figura 6 mostra parte do acervo interno da estação.

Figura 6- Parte interna da Estação Carambhey na Vila Histórica



Fonte: A autora

A estação, como outras construções na Vila, é uma réplica da estação na época da colônia, como mostra a Figura 7, é possível observar a semelhança nos detalhes arquitetônicos entre elas.



Figura 7 – Estação e a réplica da Vila Histórica



Fonte: APHC,2016.

A Chácara Holandesa é a representação de como viviam os colonos na década de 1920. Até então as casas serviam apenas como abrigo e descanso. A Figura 8 mostra o interior da casa reproduzida com diversos móveis e objetos, para que o visitante possa observar e conhecer como era organizado o interior das casas.

Figura 8- Interior da Casa do Colono



Fonte: A autora.

A Figura 9 mostra a fachada da casa do colono, que é a mesma da casa das etnias, do museu da imigração holandesa e da madeira, com a estátua da senhora assando pão, o celeiro, o poço e o moinho, Reproduzindo a chácara holandesa.

Figura 9 – Foto externa da chácara holandesa



Fonte: A autora.

A igreja é também a réplica da qual foi construída na colônia na década de 1930 que representa a Fé, sendo um dos três pilares sociais que sustentaram a colônia. A Figura 10 mostra o interior da igreja com o órgão utilizado nos cultos.

Figura 10– Interior da Igreja



Fonte: A autora

A Figura 11 mostra a semelhança da igreja construída na Vila Histórica, com a igreja original, onde a fé era fundamental na colônia.

Figura 11 – Primeira igreja e a réplica da Vila Histórica



Fonte: A autora.

A Casa da imigração ou Casa das Etnias é uma homenagem às etnias que contribuíram para a formação e desenvolvimento de Carambeí sendo Alemães, Indonésios, Italianos e Portugueses. Dentro dela, é possível observar móveis e utensílios que representam cada etnia, como mostra a Figura 12.

Figura 12 – Interior da Casa das Etnias



Fonte: A autora

O Museu da Presença Holandesa no Brasil representa a relação histórica entre a Holanda e o Brasil desde as expedições de colonizadores holandeses na região Nordeste, (ver Figura 13), que foram bem antes da vinda a Carambeí. A história é contada por meio de painéis e mapas.



Figura 13: Painéis do Museu da Presença Holandesa



Fonte: A autora

No museu do leite, encontra-se a representação da forma de fabricação de queijo e manteiga em 1925 através dos antigos utensílios da fabricação dos produtos. Os bonecos mostram a participação dos membros da família na fabricação dos produtos como mostra a Figura 14:

Figura 14 – Antiga fabricação de queijos e derivados

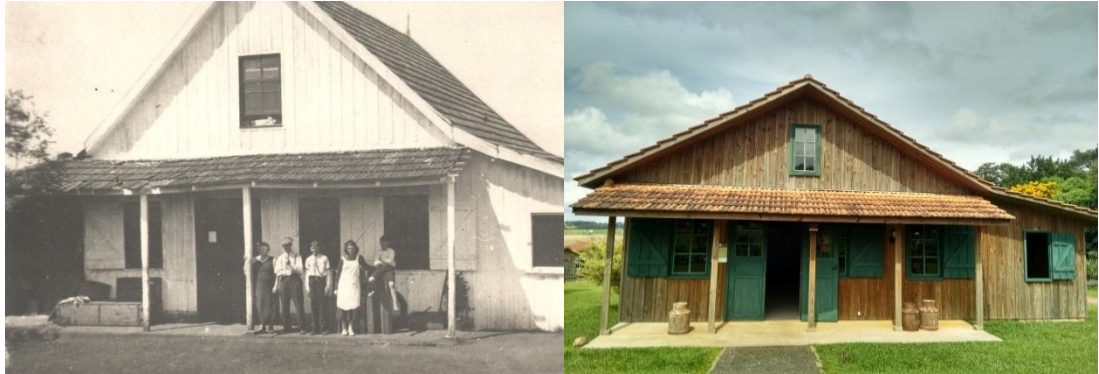


Fonte: A autora

A fábrica de laticínios reproduzida na Vila é a réplica da primeira fábrica formada pelos colonos em 195, denominada “De Geus e cia” onde a construção

ainda era de madeira, na Figura 15 é possível observar a semelhança entre a primeira fábrica e a réplica da Vila Histórica.

Figura 15 – Primeira fábrica de laticínios e a réplica da Vila Histórica



Fonte: APHC, 2015 e a autora.

No matadouro, foi reproduzida a forma de como era o processamento de carne na antiga comunidade, onde os principais produtos eram o charque e a linguiça de aves e suínos, alguns utensílios como a prensa de linguiça e torresmo são encontrados no local. Os produtos que eram processados e comercializados no próprio estabelecimento da década de 1920. (Ver Figura 16):

Figura 16– Matadouro da colônia



Fonte: A autora

A Figura 17 mostra a fachada do matadouro reproduzida na Vila Histórica, onde na época de colônia eram fabricados linguixas, torresmo, e vendido aos colonos.

Figura 17 – Fachada do Matadouro da Vila Histórica



Fonte: [www.deolhonocampo.com.br](http://www.deolhonocampo.com.br)

A escola reproduzida na Vila representa a primeira escola construída em 1934 onde em uma mesma turma havia crianças de várias idades. As carteiras e o órgão são objetos característicos das escolas de antigamente como mostra a Figura 18:

Figura 18 – Primeira escola construída na colônia

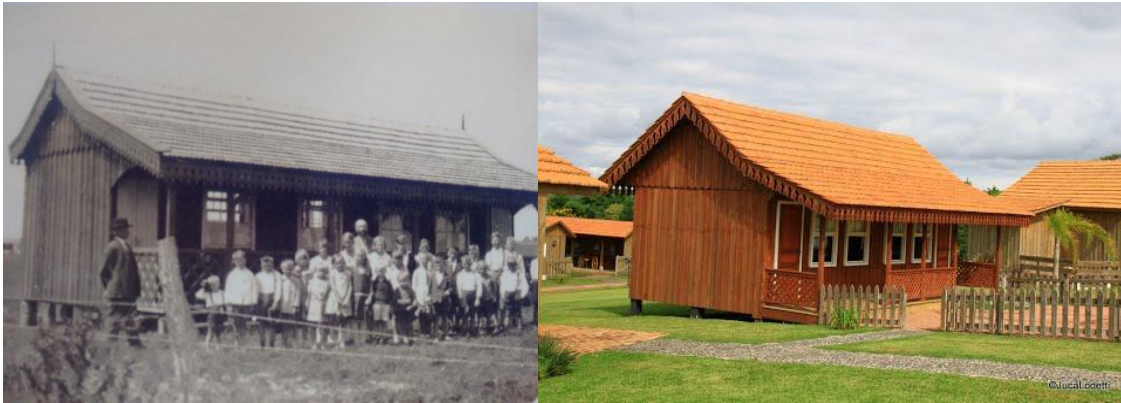


Fonte: A autora.



O interior da escola é muito semelhante em relação à primeira escola construída pelos colonos assim como a fachada também, sendo uma réplica, como é possível observar na Figura 19.

Figura 19: Primeira escola construída pelos colonos em Carambeí e réplica da Vila Histórica



Fonte: APHC,2015 e [www.panoramio.com.br](http://www.panoramio.com.br)

A marcenaria e ferraria retrata de onde eram produzidos os materiais necessários para o trabalho diário dos colonos, desde arados e ferramentas para o plantio até moveis para as casas. Vários objetos são encontrados neste local, inclusive um maquinário que era utilizado correias para o funcionamento do motor. (Ver Figura 20).

Figura 20 – Foto interna marcenaria e ferraria



Fonte: A autora

O museu da madeira faz uma referência à importância da madeira, das matas nativas e sua preservação enfatizando a necessidade do uso racional da madeira como matéria prima essencial para a subsistência humana, através de painéis explicativos (ver Figura 21).

Figura 21: Painéis no interior do museu da madeira



Fonte: A autora.

O Monumento de Comemoração do Centenário da Imigração Holandesa nos Campos Gerais (ver Figura 22) é uma homenagem aos imigrantes que passaram por inúmeras dificuldades no início da colonização, tendo na época as bases como a Religiosidade, o Trabalho e a Educação. Pode-se notar que o monumento está direcionado para a chácara holandesa representando o trabalho, a escola e a igreja.

Figura 22: Monumento em representação aos colonizadores



Fonte: A autora



A ala 04 é a área integrada ao Parque a fim de ser utilizada em eventos e feiras. O Parque de Exposições está integrado ao Parque Histórico e é um espaço utilizado para realização de feiras e eventos rurais e tem característica cultural, esportiva e recreativa. Os eventos e programações do município acontecem nesse local, como a Expofrísia e a tradicional festa dos imigrantes.

A Ala 05 é o projeto recente do parque e foi recentemente inaugurado na festa dos imigrantes que aconteceu no mês do ano de 2015. O Parque das Águas retrata as principais tecnologias e soluções holandesas no controle dos fluxos de água para o desenvolvimento sustentável. Ainda existem construções a serem feitas no local até os próximos anos.

As pesquisas realizadas para as análises deste trabalho foram realizadas na ala 2 do parque onde está o principal acervo como objetos que pertenciam aos colonos, alguns doados pelas famílias, e onde estão montados as principais características dos pioneiros como a forma em que iniciaram a nova vida na colônia de Carambeí.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As pesquisas realizadas no Parque foram estabelecidas por critérios determinados pela pesquisadora, a partir da metodologia definida anteriormente, selecionando os dias para a realização das mesmas, que foram somente nos finais de semana, onde o fluxo de visitantes é mais expressivo do que nos dias de semana. Algumas pesquisas foram feitas em dias que tinham grupos agendados para fazer a visita, mas somente uma pessoa do grupo foi escolhida para ser acompanhada durante o percurso e que participou da entrevista no final.

No total, foram 25 pesquisas realizadas, no período de 02 de maio até 18 de julho, e não era feita em dias de chuva, pois o local é aberto, o que dificultaria a realização da mesma. Cada visita durava em torno de 1 (uma) hora e 15 minutos, sendo que, durante todo o percurso, a pesquisadora, através da técnica da observação apresentada na metodologia, realizava anotações sobre comentários que o visitante fazia do local e também do que tiravam fotos, para que esses dados fizessem parte da análise final da pesquisa, que se limitou somente na Vila Histórica.

As entrevistas estavam organizadas em cinco perguntas principais, sendo elas a faixa etária, sexo, se era a primeira vez no Parque, o elemento que mais chamou a atenção na Vila Histórica e a motivação da visita. A opinião do entrevistado em relação à construção de espaços como o Parque também foi explorada, e cada um deu a sua resposta, e que foi utilizada em parte da análise, mas o objetivo da pesquisa era destacar o principal elemento de destaque na Vila Histórica e a motivação do visitante.

Para a análise das pesquisas, os dados foram organizados individualmente, em dois quadros, com todos os dados das 25 pesquisas realizadas onde está a faixa etária, por ordem crescente e o sexo. A escolha pelas variáveis sexo e faixa etária, é devido a possibilidade de uma divisão na organização dos dados, separando entre feminino e masculino, e a faixa etária para se ter opiniões de diferentes idades, para que se possa analisar as respostas das pessoas mais jovens e as pessoas de mais idade.

No primeiro quadro, está a pergunta sobre quantas vezes o visitante esteve no Parque, e a motivação que o fez querer vir até o atrativo. No segundo quadro,

estão as respostas referente ao elemento que chamou mais a atenção na visita à Vila Histórica.

QUADRO 1- MOTIVAÇÃO DA VISITA

Faixa etária	Sexo M/F	Quantas vezes já visitou o local	MOTIVAÇÃO DA VISITA								
			Curiosidade por ter visto em foto	Por indicações	Curiosidade em conhecer a história	Para conhecer e aprender novas culturas	Curiosidade em conhecer o local	Estava visitando familiares na região	Sempre visita locais como o parque	Trazer os familiares	Estava passando na região
21 á 30	Masc	1ª Vez								X	
	Fem	1ª Vez	X								
	Masc	1ª Vez		X							
	Fem	1ª Vez	X								
	Fem	1ª Vez	X								
	Masc	1ª Vez	X								
	Masc	1ª Vez	X								
	Masc	2ª Vez				X					
31 á 40	Fem	1ª Vez					X				
	Fem	1ª Vez						X			
	Masc	1ª Vez					X				
	Masc	1ª Vez			X						
	Fem	1ª Vez							X		
	Fem	1ª Vez					X			X	
41 á 50	Masc	1ª Vez			X						
	Fem	1ª Vez					X				
	Masc	1ª Vez					X				
51 á 60	Fem	1ª Vez		X							
	Fem	1ª Vez									X
	Masc	1ª Vez					X				
61 á 70	Masc	1ª Vez				X					
	Masc	1ª Vez						X			
	Masc	1ª Vez						X			
MAIS 70	Fem	1ª Vez				X					

No Quadro 1, é possível observar que 99% dos 25 visitantes que participaram da pesquisa estava visitando o Parque pela primeira vez. De acordo com a faixa etária, os visitantes que possuem idade entre 21 a 30 anos participaram em maior quantidade na pesquisa seguidos pelos visitantes que possuem de 31 a 40 anos.

Sobre a motivação da visita, grande parte das respostas se refere a curiosidade, por diferentes motivos. A curiosidade por ter visto fotos através da internet foi uma das respostas que se repetiram entre 5 visitantes, com a faixa etária de 21 a 30 anos, onde vale considerar que é um público bastante ligado nas redes sociais dentre outras ferramentas da internet. Alguns visitantes procuraram as páginas do Parque em redes sociais, e outros, viram fotos de conhecidos que já haviam visitado.

A curiosidade em conhecer a história, foi respondida por 2 visitantes, de 31 a 40 anos e 41 a 50 anos. A curiosidade em aprender e conhecer diferentes culturas também foi uma das motivações relatadas por 3 visitantes, sendo 1 visitante de 21 a 30 anos, 61 a 70 e mais de 70 anos.

A motivação referente à curiosidade em conhecer o local, de uma forma geral, foi repetida nas respostas por 6 visitantes, das idades de 31 a 40, 41 a 50 e 41 a 60 anos.

Alguns visitantes que estavam visitando familiares em cidades próximas, e que aproveitaram para fazer o passeio se repetiu por 3 deles. E teve 1 visitante que estava passando pela região e resolveu fazer a visita. As indicações como motivação através de conhecidos que já estiveram no Parque se repetiu entre 3 visitantes.

Em duas das respostas, dois visitantes relataram que sempre visitam lugares como o Parque, em relação a lugares que possuem histórias de diferentes culturas. Um visitante que participou da visita relatou que já tinha viajado para Holanda, quando souberam da existência de um atrativo sobre a história da imigração holandesa na cidade, se motivou em conhecer o Parque também.

Faixa etária	Sexo m/f	QUADRO 2 - O QUE MAIS CHAMOU A ATENÇÃO													
		Estação	Casa do colono	Igreja	Casa das etnias	Museu da história da imigração	Museu do leite	Matadouro	Escola	Serralheira	Museu da madeira	Beleza do espaço	Moveis/Arquitetura	Conservação do local	Chácara holandesa
21 á 30	Masc		X	X											
	Fem			X											
	Masc										X				
	Fem		X	X				X							
	Fem					X									
	Masc	X		X				X							
	Masc	X		X											
	Masc								X						
31 á 40	Fem								X						
	Fem		X		X				X						
	Masc								X						X
	Masc											X			
	Fem											X			
	Fem												X		
	Fem											X			
41 á 50	Masc									X					
	Fem											X			
	Masc									X					
51 á 60	Fem							X							X
	Fem											X			
	Masc									X					
61 á 70	Masc				X										
	Masc											X			
	Masc								X						X
MAIS 70	Fem										X				

O Quadro 2, apresenta as resposta da pergunta sobre o que mais chamou a atenção durante a visita, onde é possível notar que o elemento de destaque, na opinião do visitante foi a escola. Muitos relataram que lembraram-se das escolas que estudaram quando criança, e descavavam que as carteiras eram praticamente as mesmas. Contavam algumas situações que vivenciaram e características da educação na época.

A igreja, também foi um dos elementos que se destacou em 5 respostas, vários visitantes perguntavam qual era a religião dos colonos no início.

A casa do colono, foi destaque em 3 respostas, assim como a casa das etnias que se repetiu duas vezes. Esses dois espaços possuem um acervo montado representando as casas com objetos e utensílios da época de colônia. Muitos visitantes relatavam que se parecia muito com a casa de seus avós e mães, pois o ambiente simples das casas, com fogão a lenha, as xícaras de porcelana, bule em cima da mesa, armário de madeira, traziam lembranças do passado.

Os móveis e a arquitetura se repetiu também na resposta de 3 visitantes, que fizeram uma observação sobre a diversidade de objetos de época e que estão em excelente estado de conservação.

A serralheria chamou a atenção de 3 dos visitantes, sendo um espaço com um grande acervo de uma serralheria e marcenaria montada vários objetos utilizados na fabricação de peças de ferro e móveis, onde dois visitantes lembraram-se de avôs e pais que trabalhavam com esta atividade.

A chácara holandesa foi citada por 3 visitantes, possuindo um forno de tijolos, e um moinho, que funcionava com a força da roda d'água, e um monjolo. Muitos visitantes tiravam foto ao lado do forno e da estátua representando uma senhora assando pão, que chamava muita atenção. Os visitantes também tiravam fotos do monjolo que funcionava com a força da água, e os que já tinham conhecimento sobre tal, contavam aos seus acompanhantes sobre a sua utilidade que era moer grãos.

A estação foi destacada 2 vezes nas respostas. As malas que ficam dentro da estação sempre eram notadas, e muitos visitantes tiravam fotos.

A beleza do espaço se repetiu 3 vezes na resposta, e a conservação do local citada por 1 visitante. Muitos elogiavam a forma como o Parque cuida dos detalhes

na conservação e manutenção do jardim, e gostavam muito da estética do local, dando destaque para o conjunto arquitetônico e o jardim.

Além das perguntas apresentadas nos dois quadros, todos os visitantes se posicionaram de forma positiva em relação à pergunta sobre qual a opinião dele em relação à criação do Parque, onde todos relataram sua opinião.

Parte dos visitantes destacou que a criação do PH faz com que se valorize a história dos pioneiros na cidade, deixando sempre presente e assim contribuindo na sua preservação.

Muitos destacaram também que é um ambiente que propicia ao visitante o conhecimento da cultura local, e aprender como era o modo de vida, com muito trabalho, que é diferente dos dias atuais, passando adiante todo esse conhecimento.

As observações sobre a oportunidade de visitar um espaço com muitas coisas para ver e aprender, e que faz lembrar de muitas coisas vividas no passado, trazendo lembranças.

Alguns responderam que serve como exemplo para outras comunidades para preservar suas tradições e preservar a sua herança cultural.

O Parque como uma opção de lazer também foi citado nas respostas. Um local de fácil acesso, propiciando às pessoas a oportunidade de visitar e trazer familiares para conhecer também.



## CONSIDERAÇÕES

A imigração holandesa no município de Carambeí – PR se destacou pelo seu progresso, fruto de muito trabalho, fé e cooperativismo, e as características da herança cultural deixada pelos pioneiros são presentes no município até os dias de hoje.

O Parque Histórico surgiu devido à presença desses imigrantes na cidade, e tem como principal objetivo a preservação da história dos mesmos, destacando os principais pilares sociais, sendo a fé, o cooperativismo e a educação.

Na pesquisa realizada com os visitantes na Vila Histórica, essa questão foi bastante destacada em comentários por parte deles, destacando que o Parque é um espaço que colabora para não se perder toda a história deixada pelos colonos no município e as respostas foram de forma positiva à preservação, em relação ao conhecimento de outras culturas e opção de lazer também foram questões levantadas pelos visitantes.

Como resultado da pesquisa aplicada, os elementos de maior destaque na opinião do visitante, foi escola, onde se repetiu por mais vezes nas respostas. A igreja também foi destaque nas opiniões, e a serralheria também se destacou mais de uma vez. O PH possui um grande acervo, e nas pesquisas apresentadas no trabalho, parte das respostas se dão à objetos e elementos do interior de alguns elementos como a casa do colono e das etnias, onde se tem uma variedade de utensílios e móveis como os que os colonos utilizavam.

Esses elementos destacados, muitas vezes tiveram alguma relação afetiva com o visitante, onde muitos relatavam das semelhanças com a casa dos avós, observando o interior da casa do colono e das etnias. Na escola, alguns visitantes lembravam a escola que estudaram quando crianças, e muitas vezes comentavam situações que aconteciam quando estudavam. A serralheria chamou a atenção por parte de alguns visitantes que remetia ao trabalho de pais ou avós que trabalhavam como marceneiros ou como torneiros.

Sendo assim, as construções e acervos disponíveis no Parque, através da Vila Histórica, faz com as pessoas interpretem de uma forma mais dinâmica, como foi a vida em colônia dos pioneiros. Os objetos, os móveis, a arquitetura, é de grande fundamental para que isso aconteça. As técnicas usadas na interpretação

iniciando com o vídeo institucional são de grande importância para que o visitante tenha uma dimensão resumida desde o início, até o progresso dos colonizadores na cidade. As placas contendo textos com explicações do local, também servem como meio de comunicação para que se tenha mais informação sobre o local.

A interpretação que o visitante faz do cotidiano das colônias, muitas vezes remetia ao cotidiano dele mesmo, quando criança, ou relacionado com seus pais e avós, fazendo com que se identificasse.

A motivação para que o visitante fosse até o Parque, de acordo com a pesquisa, o se repetiu mais vezes nas respostas foi a curiosidade, seja de uma forma geral ou por ter visto fotos do atrativo na internet. As indicações de familiares que já visitaram, ou por que estavam na região foram motivações de alguns visitantes. Alguns estavam visitando familiares na região, e aproveitaram para fazer o passeio juntos.

## REFERÊNCIAS

Associação cultural Brasil Holanda (ACBH). Disponível em: [www.acbh.com.br/historia-de-carambei.html](http://www.acbh.com.br/historia-de-carambei.html). Acesso: 02/10/2015.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP – Papyrus, 1995.

BATISTA, C. M. **Memória e Identidade: Aspectos Relevantes para o desenvolvimento do Turismo Cultural**. Caderno de Turismo. Vol 5, Nº 3, 2005.

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2003

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas** / Ministério do Turismo. Coordenação – Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRAYNER, N.G. **Patrimônio cultural imaterial: para saber mais**. Brasília, IPHAN, 2007.

CHAVES, N. B. (Org.). **Imigrantes – Immigranten**. História da imigração holandesa na região dos Campos Gerais, 1911-2011. Perspectivas da imigração holandesa no Brasil: quatro séculos de patrimônio. Ponta Grossa, TODAPALAVRA, 2010.

CORDEIRO, S. V. A. L. **A constituição da escola evangélica de Carambeí: uma instituição educacional da imigração holandesa na região dos Campos Gerais – PR**. Ponta Grossa, 2007.

DENCKER. A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural – recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

**Estrutura do Parque Histórico de Carambeí**. Disponível em: <http://aphc.com.br/conheça-o-parque/a-estrutura/>. Acesso em: 12/06/2015.  
Carambeí

GEUS, D.C de. O processo de criação do Parque Histórico de Carambeí [nov.2015]. Entrevistador: Aluana Ap Siqueira. Carambeí: APHC, 2015. 1 smartphone. Entrevista concedida para a pesquisa.

HECK, P. **Turismo, Patrimônio Cultural e Gastronomia em Carambeí – PR**. TCC Bacharelado em Turismo, UEPG, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museu e Turismo: Estratégias de Cooperação**. Brasília, DF: IBRAM, 2014.

Manual do monitor, APHC, 2015.

Material promocional. APHC, 2011.

MENEZES, J. N. C. **História e Turismo Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MURTA, Stela e ALBANO, Celina (org.). **Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte. Ed. UFMG / Território Brasília. 2002.

OMT – **Organização Mundial do Turismo**. Disponível em: [www.worldtourism.org.br](http://www.worldtourism.org.br). Acesso em: 09/06/2015.

PATRIMÔNIO CULTURAL. Disponível em: [portal.iphan.gov.br](http://portal.iphan.gov.br). Acesso em: 25/11/15

SATO, A. J. (org.). **Formação Histórica de Carambeí – etnias, cultura e território**. Carambeí: Prefeitura Municipal de Carambeí, 2008.

SILVA, E. P. **Patrimônio e identidade**. Os desafios do turismo cultural. Universidade Técnica de Lisboa. Antropológicas, Nº 4, 2000